

Geralmente os exemplos apresentados têm a virtude de, por um lado, abrangerem diferentes campos e classes lexicais, mas, por outro, não ampliarem em excesso estes campos e classes para manter uma certa coerência e para demonstrar que se pode argumentar diferentes questões sem ter de saltitar de uns exemplos a outros.

Temos de salientar, por último, um grande cuidado na revisão final de maneira a não deixar passar gralhas que prejudicassem a leitura. A única que encontrei, e deixo aqui apontada para a correcção numa futura reedição do livro, está na página 55. Depois de definir termos alternos como aqueles que são equipolentes e contrários, se diz que «dar» e «rechazar» são termos alternos em castelhano, quando se esperaria exemplificar com «dar» e «quitar» ou com «recibir» e «rechazar».

Em resumo, é preciso felicitar os editores desta nova colecção, por esta sua iniciativa, e o autor desta monografia pelo excelente resultado de uma sempre difícil tarefa: divulgar uma matéria pouco conhecida para os leigos e, simultaneamente, acrescentar o seu contributo de originalidade. Qualquer estudioso da língua latina que quiser embrenhar-se no âmbito dos estudos semântico-cognitivos terá de começar, sem dúvida, por ler este esclarecedor trabalho.

CARLOS DE MIGUEL MORA

Carla Susana Viera Gonçalves, *Invectiva na Tragédia de Séneca*, (Estudos da FLUC, nº 40), Lisboa, Edições Colibri / Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2003, 171 pp. [ISBN 972-772-376-4]

Tem-se assistido, ultimamente, ao aparecimento de trabalhos que resultam de interessantes abordagens temáticas às obras dos clássicos latinos e gregos, quer em colóquios da especialidade, quer em trabalhos académicos. Está neste último caso *Invectiva na Tragédia de Séneca* de Carla Gonçalves. Num trabalho que reproduz no essencial a dissertação de mestrado apresentada à Universidade de Coimbra, a A. apresenta o conceito da *uituperatio* na dramaturgia senequiana e a sua utilização

como meio de produção de mensagens positivas, a partir do *exemplum* negativo.

O trabalho encontra-se estruturado em três partes. No Capítulo I, define-se o conceito da *uituperatio* como modalidade do discurso epidíctico, partindo dos autores gregos e latinos, citando-os, acompanhando sempre essas citações de oportunas e claras traduções quer dos termos quer dos excertos apresentados.

No Capítulo II, a A., partindo de três conceitos — *animus* ou carácter, *corpus* ou corpo e *extrariae res* ou aspectos exteriores —, considera a tragédia de Séneca e procura o vocabulário da invectiva. Estas “três classificações contemplam os tópicos do elogio, isto é, concentram-se nas virtudes e deduzem os vícios por oposição” (p.41). O conceito *animus* subdivide-se de acordo com as virtudes cardeais tidas como referência quer na *Rhetorica ad Alexandrum*, quer na *Rhetorica ad Herennium*, que inaugurou a literatura sobre retórica em Roma, em função dos seus vícios contrários, designadamente, a *iniustitia* ‘injustiça’, a *intemperantia* ‘intemperança’, a *ignauia* ‘cobardia’, e a *temeritas* ‘irreflexão’. Do *corpus* estão presentes os temas da força e da beleza. O terceiro conceito debruça-se sobre a genealogia, a pátria e o poder.

No Capítulo III, analisam-se algumas Estratégias de Amplificação e outros Recursos Estilísticos, que tornam mais expressiva a invectiva, nomeadamente os que estão mais de acordo com os hábitos da retórica antiga. No final, a Bibliografia e o Índice de Autores Antigos e Modernos, sempre útil a quem lê e estuda estes assuntos, são um óptimo complemento ao trabalho.

Por tudo isto, *Invectiva na Tragédia de Séneca* é uma obra que se lê com agrado. A sua escrita clara e concisa e a economia da exposição dão a sensação de estarmos a assistir à passagem de sucessivos quadros das obras de Séneca, onde uma galeria diversa de personagens dá largas às suas emoções e sentimentos, que não nos deixam ficar indiferentes. Para isso contribuem as traduções rigorosas e seguras que sempre acompanham os excertos escolhidos. As explicações etimológicas apresentadas para uma boa parte do vocabulário da invectiva, para além

de oportunas, conferem mais um importante ponto de interesse ao trabalho. A quase ausência de gralhas — é de referir a falta do estilo itálico em alguns versos latinos, por exemplo, nas pp. 48 e 105, ou ‘nesta contexto’ por ‘neste contexto’ (p.56) — revelam uma cuidadosa revisão dos textos antes da sua publicação.

A aplicação de um “esquema geral de tópicos de invectiva colhido nos autores antigos” (p.13) revela-se eficaz para os objectivos deste trabalho. Imprime-lhe, contudo, uma certa rigidez que se esperava ver atenuada na Conclusão, apresentando outras implicações que um estudo sobre a *uituperatio* tem na vertente ideológica da obra senequiana.

Em jeito de conclusão, a obra de Carla Gonçalves vem, seguramente, contribuir para abrir perspectivas novas no estudo da obra de Séneca. De facto, o estudo da autora permite-nos conhecer bem melhor a mensagem da obra do dramaturgo: “reprovação dos vícios de injustiça, intemperança, cobardia e irreflexão nos domínios do poder e dos afectos, e consequente exortação implícita ao culto das virtudes opostas” (p.155).

ANTÓNIO M. GONÇALVES MENDES

AA.VV., *Congresso Internacional Damião de Góis na Europa do Renascimento. Actas. Braga, Publicações da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa, 2003, 926 pp. [ISBN 972-677-170-5].*

Não tardou muito para que pudéssemos ver publicadas as comunicações apresentadas ao Congresso, subordinado ao tema em epígrafe, que se realizou entre 29 e 31 de Janeiro de 2003, em Braga, na Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa. Colocam-se assim à disposição dos especialistas e do público em geral as excelentes comunicações apresentadas naquele que foi — julgamos que o podemos dizer sem grande margem de erro —, uma das mais relevantes iniciativas que marcaram o quinto centenário do nascimento de Damião de Góis.